

A INFLUÊNCIA DOS PAIS E PROFESSORES NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS: A importância da orientação profissional no ensino médio

Aglayany Dayny Ribeiro Rocha ¹

Herlania Rodrigues Fernandes ¹

Camila Gonçalves Ribeiro ²

Líllian Raquel Braga Simões ³

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia (Faculdade Edufor), São Luís-MA.

² Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Edufor, São Luís-MA.

³ Docente da Faculdade Edufor, São Luís-MA.

Recebido em: 01/02/2024 - Aprovado em: 10/04/2025 - <http://doi.org/10.70353/edufor.v3n1.004>

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente artigo aborda a importância da Orientação Profissional (OP) na vida dos jovens, destacando sua relevância na adolescência, fase em que as dúvidas sobre o futuro se intensificam. A Orientação Vocacional é mencionada como o termo inicial para orientar a escolha profissional, ligada à sociedade industrial, no entanto, ao longo do tempo, essa prática evoluiu para Orientação Profissional, ampliando-se em diversos aspectos, não se limitando a um momento único e considerando o sujeito de maneira mais abrangente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas as bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PePsic (Periódicos de Psicologia e ao final foram analisados 04 artigos completos. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados por meio da pesquisa apontam os fatores determinantes na escolha profissional dos jovens do Ensino Médio e mostram que sofrem várias influências no momento da escolha profissional. Observa-se que, ao concluir o ensino médio, os jovens enfrentam dificuldades na inserção no mercado de trabalho, influenciados por falta de experiência e habilidades comunicativas. A influência dos pais na tomada de decisões é discutida, destacando a importância dos valores e fatores motivacionais transmitidos culturalmente. O capital cultural é apontado como influente na escolha de carreira, associado ao estatuto sociocultural e econômico da família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que é urgente investir em políticas públicas educacionais que valorizem a formação dos professores em orientação em Orientação Profissional e promovam uma parceria mais sólida entre escola e família.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Profissional. Escola. Professores.

THE INFLUENCE OF PARENTS AND TEACHERS ON THE IMPORTANCE OF PROFESSIONAL ORIENTATION IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT

INTRODUCTION: This article addresses the importance of Career Guidance (PC) in the lives of young people, highlighting its relevance during adolescence, a phase in which doubts about the future intensify. Career Guidance is mentioned as the initial term to guide professional choice, linked to industrial society; however, over time, this practice has evolved into Professional Guidance, expanding in several aspects, not limited to a single moment and considering the subject in a more comprehensive way. **MATERIALS AND METHODS:** The BVS (Virtual Health Library) and PePsic (Psychology Journals) databases were used and four complete articles were analyzed. **RESULTS:** The results found through the research indicate the determining factors in the professional choice of high school students and show that they suffer several influences at the time of professional choice. It is observed that, upon completing high school, young people face difficulties in entering the job market, influenced by a lack of experience and communication skills. The influence of parents in decision-making is discussed, highlighting the importance of culturally transmitted values and

motivational factors. Cultural capital is indicated as influential in career choice, associated with the sociocultural and economic status of the family. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that it is urgent to invest in public educational policies that value the training of teachers in Professional Guidance and promote a stronger partnership between school and family.

KEYWORDS: Career guidance. Schools. Teachers.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios para a juventude é saber se encontrar no mercado de trabalho, principalmente quando se trata de construir uma carreira profissional que visa um sustento adjunto à realização de um trabalho com menos sofrimento. Independente da classe social, o jovem apresenta dúvidas e inquietações quando se depara com o momento de decidir seu futuro profissional.

A orientação profissional surge no século XX, na civilização industrial europeia, com o intuito de ter mão de obra mais eficiente e garantir a redução de acidentes no ambiente de trabalho. Frank Parson, em 1907, com a criação do centro de orientação profissional norte americano, *Vocational Bureau of Boston*, e o lançamento do livro *Choosing a Vocation*, que marca o oficialmente o início da Orientação Profissional (Ribeiro; Uvaldo, 2007). No Brasil, a Orientação Profissional tem o seu marco em 1924, na cidade de São Paulo, e tinha como objetivo oferecer um norte para os sujeitos, desde o diagnóstico a orientação de possíveis profissões que eram alinhadas ao seu perfil (NASCIMENTO, 2020).

A partir dos anos 1970 em diante, a oferta serviços de OP tornou-se frequente nos consultórios de psicologia, notadamente sob a influência da abordagem clínica sugerida pelo psicanalista argentino Rodolfo Bohoslavsky. As orientações feitas tinham como propósito orientar adolescentes em momentos de ansiedade, crise e conflitos envolvidos com a fase de escolha profissional. Os trabalhos incluíam atendimentos individuais e eram praticados principalmente em consultórios privados, evidenciando a busca por orientação acerca das suas futuras escolhas profissionais.

Tal questão se torna relevante, pois após a conclusão da Educação Básica conforme assegura a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, ao concluir o Ensino Médio, o jovem se depara com a responsabilidade de escolher o rumo acadêmico e, portanto, profissional que deverá seguir. Nessa fase, geralmente o jovem está ultrapassando a barreira da maioridade, começando a descobrir do que gosta e iniciando o processo de diferenciar suas reais aptidões e vontades, das de seus familiares. Não é à toa que, na maioria das vezes, o aluno se sente perdido, sem saber que curso escolher ou onde procurar orientação profissional (AGIBO, 2016).

Neste artigo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, realizada por meio de livros e artigos, que confirmaram a existência significativa de estudos relacionados à temática orientação profissional, entretanto, é fundamental a realização de trabalhos direcionados para compreensão do processo de escolha profissional para adolescentes.

Contextualização da Orientação Profissional

A prática profissional pode ser considerada como uma das atividades de maior importância na vida de um adulto, e na adolescência, fase onde se intensificam as dúvidas a respeito do futuro, é que os interesses profissionais começam a evidenciar-se. Nesse sentido,

é preciso contribuir para uma consciencialização precoce dos jovens relativamente à instrumentalidade das aprendizagens escolares para o seu futuro percurso formativo e profissional (SANTOS, 2022).

A Orientação Vocacional é o primeiro termo a ser criado quando se fala de orientar um indivíduo pelo processo de escolher uma ocupação, preparar-se para ela, ingressar e progredir nela. O termo Orientação Vocacional baseava-se na crença que cada pessoa nascia com uma vocação determinada que deveria ser identificada e investida. Contudo, hoje, principalmente com os estudos de Bohoslavsky (2007), grande teórico argentino no desenvolvimento da OP, entende-se que cada sujeito possui liberdade de escolha para construir seu próprio plano/projeto de vida, não sendo este determinado e rígido, mas flexível, atualizado e projetivo. Por esse fundamento, a Orientação Profissional tem como proposta não se trata mais de convencer o jovem sobre uma profissão, mas de permitir ou facilitar a percepção das suas potencialidades e a criação de estratégias para garantir o sucesso do sujeito, a partir dos seus fatores sociais, políticos e econômicos na tomada de decisões (ABATH, 2021).

Orientação vocacional e profissional são ambos termos que dizem respeito ao processo de escolhas profissionais, contudo com focos e métodos distintos. Ainda segundo Regina Zampol (2021), a diferença entre Orientação Profissional e Orientação Vocacional, é que a Orientação Vocacional um diagnóstico das características individuais do orientando que mais se ajustam a determinada área ou profissão, e que se realiza por testes psicológicos. Já a Orientação Profissional vai além da aplicação de testes, uma vez que são propostos subsídios para que o orientando reflita suas habilidades e potencialidades, levando-o ao autoconhecimento. Para a autora, a OP l abrange o indivíduo como um ser biopsicossocial e psicodinâmico, não estático, sempre em movimento e evolução. Contudo, o que pudesse notar é que através de pesquisas sobre a Orientação Vocacional e Profissional (OP/OV) é que diversos artigos ainda usam de ambos os termos para mencionar itens correlacionados à Orientação Profissional.

Segundo Neves (1998), no universo competitivo do mercado e no ambiente interno da atividade profissional, o indivíduo que possui intuição tem talentos diferenciados, sabe trabalhar em equipe e é empreendedor e tem competência, sempre terá destaque e seu lugar assegurado na organização. Esta mudança está sendo exigida cada vez mais nas empresas, e deve ser interna, individual e autêntica para que beneficie o profissional sua equipe, a empresa e, posteriormente, o mercado, garantindo assim, vantagens junto à concorrência.

Além disso, não podemos deixar de mencionar sobre a tecnologia, entendida como uma das principais adversidades entre os concorrentes, pois o trabalho, como atividade útil de intercâmbio entre o homem e a natureza, destinado à satisfação das necessidades humanas, existe desde a aparição do homem na Terra, e, embora se dê uma enorme variedade histórica quanto à forma de organização e ao tipo de necessidades satisfeitas, o caráter útil do trabalho é uma constante histórica que está presente desde as culturas primitivas até a produção robotizada.

Outro aspecto relevante acerca da escolha de carreira está relacionado à renda familiar como possível variável que pode impossibilitar o jovem de obter melhores qualificações durante sua formação. Segundo Paulo Motoryn (2022), o contexto econômico pode afetar os jovens (principalmente com condições financeiras desfavoráveis) com mais impacto e rapidez que qualquer outro grupo. Tais obstáculos contribuem para que o alcance do primeiro emprego e de melhores oportunidades no mundo do trabalho torne-se distantes e/ou mais escassa, principalmente ao concluir o Ensino Médio, pois muitos alunos deparam-se com situações que possam dificultar o início de sua trajetória profissional.

Por meio desse viés, entende-se como fundamental que os jovens apesar do imposto no meio social, cultural ou contextual familiar, direcionem suas escolhas baseando-se naquilo

com o qual possam se reconhecer e sentir-se bem em realizar, logo as pessoas raramente reconhecem as oportunidades da vida, porque muitas vezes elas estão disfarçadas de trabalho (LANDERS, 2002). A consolidação de uma escolha profissional não só fundamenta a construção de um perfil ocupacional exitoso, como também está intrinsecamente ligada à realização pessoal. As decisões tomadas pelos estudantes ao selecionar sua carreira são influenciadas por múltiplos fatores, dentre os quais os valores e motivações pessoais são um dos principais pontos, considerando a influência do círculo familiar e cultural sobre a decisão final (AGIBO, 2016).

A influência dos valores e dos fatores motivacionais na escolha de carreiras por estudantes está intimamente relacionada ao processo de transmissão cultural. Nesse sentido, Portol e Tamayo (2007) afirmam que “é um processo necessário para a formação dos valores do indivíduo e para a socialização dos membros do grupo social”. Isso se correlaciona diretamente com a tomada de decisão de carreira, uma vez que estes fatores desempenham um papel crucial na escolha de uma profissão que se alinhe com as aspirações pessoais e os objetivos de vida (AGIBO, 2016).

A escolha de uma carreira muitas vezes reflete a ênfase que um indivíduo coloca em uma ou mais dessas categorias, sob a influência de transmissores culturais como família, professores, religião etc. Esses fatores podem formar polos opostos em duas dimensões, corroborando uma dinâmica de compatibilidade e conflito entre eles. Concomitantemente, o capital cultural emerge como um fator influente na escolha de carreira dos estudantes. O capital cultural, de acordo com Bordieu e Passeron (1998) e Whitaker (1981), refere-se ao conjunto de conhecimentos culturais transmitidos informalmente, como literatura, teatro, política e outros aspectos da cultura. Esse capital cultural está fortemente relacionado à posição socioeconômica de um indivíduo e sua estrutura familiar, no desenvolvimento de sua capacidade argumentativa e de socialização.

Segundo Gonçalves e Coimbra (2007):

O estatuto sociocultural e econômico da família, representado, sobretudo, pelos níveis de educação e qualificação profissional dos pais, é determinante na construção e planejamento dos projetos vocacionais dos filhos, apresentando-se como um indicador preditivo do sucesso profissional, influenciando as expectativas de formação/profissão dos jovens.

Os valores que os estudantes adotam ao tomar uma decisão de carreira alinhada com a busca de realização profissional, estabilidade, relações sociais ou prestígio são moldados pelos valores que são culturalmente transmitidos e internalizados. Dessa forma, candidatos com um maior capital cultural tendem a ter uma vantagem significativa no vestibular e na escolha de carreira, pois possuem conhecimentos abrangentes que lhes conferem confiança e familiaridade com o conteúdo acadêmico (SANTOS, 2022).

Como discutido por Porto e Tamayo (2003), “a transmissão dos valores de relações sociais, que estariam mais associados aos valores de autotranscendência, não são transmitidos prioritariamente, mas sim os valores de realização profissional e estabilidade.” Há uma indicação de que os valores laborais tendem a ser mais prioritários no processo de transmissão, onde se notam paralelamente a influência de valores de prestígio principalmente no que se tange à grupos sociais menos privilegiados.

De acordo com Oliveira e Mello-Silva (2010) estas relações:

(...) aumentam sobremaneira a seletividade social no processo de ingresso à universidade. No entanto, além da seletividade associar-se aos aspectos organizacionais do sistema educacional, ela está intimamente associada ao poder real e simbólico advindo do acesso aos bens culturais pelos indivíduos. Assim, o capital cultural está no cerne da reprodução social como uma categoria que separa e seleciona os ingressantes

ao Ensino Superior, podendo predizer o grau de prestígio e elitização de uma carreira universitária, assim como interferir no próprio processo da escolha da carreira.

Sendo assim, a influência do capital cultural pode ser positiva quando os pais encorajam a exploração e o crescimento pessoal dos filhos. A antítese dessa dinâmica se estabelece no modo em que se constrói essa transmissão cultural, que quando imposta à dependência parental, pode se tornar limitadora para o desenvolvimento dos filhos. É essa conjuntura multifacetada e tênue que fundamenta o papel dos pais na orientação profissional, que se impõe como um desafio no processo decisivo dos estudantes. Conforme afirma Oliveira e Mello-Silva (2010), “o peso da herança sócio-histórica que cada indivíduo carrega pode se expressar como aspectos que favorecem ou dificultam nas mediações e apropriações feitas no mundo circundante”.

O ingresso no mercado de trabalho é um marco significativo na vida dos jovens e frequentemente vem acompanhado de incertezas e desafios. Neste cenário, o papel dos docentes no progresso profissional dos estudantes é canalizado através de suas próprias qualidades pessoais, da maestria nos assuntos que ensinam e dos métodos de ensino que empregam (AGIBO, 2016; SANTOS, 2022).

. Muitos jovens enfrentam desafios como falta de experiência, pouca rede de contatos profissionais e incerteza quanto ao futuro, a mentoria pode fornecer uma ponte entre o ambiente acadêmico e o profissional, facilitando a transição e aumentando as chances de sucesso na carreira. Os alunos veem os professores como indivíduos que auxiliam na obtenção de conhecimento e na identificação de possibilidades de carreira, onde os mesmos oferecem suporte emocional e social, proporcionando oportunidades para experimentar diferentes atividades ou campos, influenciando suas visões sobre o mundo do trabalho, fazendo entender o valor da educação e transmitindo princípios éticos e morais (AGIBO, 2016; SANTOS, 2022).

A orientação vocacional e profissional (OV/OP) tem se tornado cada vez mais importante e discutida não apenas por psicólogos e educadores, mas por toda a sociedade. No entanto, fatores como a instabilidade profissional que se observa atualmente nas escolas, a limitada formação dos professores em orientação profissional e os desafios com os alunos sobre falta de autoconhecimento, ansiedade e pressões sociais e familiares podem comprometendo o processo de tomada de decisão.

MATERIAL E MÉTODOS

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica ampla, que permite a utilização de estudos experimentais e não experimentais para que ocorra uma compreensão sobre o fenômeno então analisado (Araújo et al., 2022). Foram realizadas buscas em BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PePsic (Periódicos de Psicologia) (Lycarião et al. 2023; Souza et al. 2010).

Foram utilizados, para busca dos artigos, os descritores “Orientação Profissional”, “Carreira” através dos descritores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados na íntegra em português, que retratassem a temática proposta nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos incompletos, publicados em períodos anteriores ao ano de 2020, repetidos ou duplicados e aqueles que não eram pertinentes ao tema da pesquisa.

A busca inicial pelo descritor na BVS encontrou 7 publicações, e após a aplicação dos filtros, foram reduzidos para 3 publicações. Na plataforma SCIELO, utilizando o descritor encontrou-se apenas 1 publicação. A amostra final desta revisão integrativa da literatura constituiu-se de 4 publicações.

RESULTADOS E DICUSSÃO

Através da Tabela 1 pode-se observar as principais informações dos 4 artigos selecionados para o artigo em questão. Os estudos foram publicados entre 2020 e 2023. Todos os artigos abordaram sobre orientação profissional a escolha de carreira.

Tabela 1. Autor e título dos artigos avaliados

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO
Ribeiro, M. A (2023)	Importância do estudo das construções de carreira de adultos(as) emergentes no pós-pandemia: revisão narrativa e agenda de pesquisa para a orientação profissional e de carreira.
Dominique, M (2023)	O Real à prova, um momento decisivo de orientação para o futuro.
Vautero, J. et al (2020)	A Influência da Família na Tomada de Decisões de Carreira: Uma Revisão de Literatura.
Tedeschi; Messias (2024)	Vivências de Pais de Pessoas com Deficiência Intelectual relacionadas à Inclusão no Trabalho.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2024

Na pesquisa realizada por Ribeiro (2023), o autor faz uma análise do contexto da orientação profissional pós-pandemia, cenário atípico vivenciado no mundo inteiro no período de 2020 à 2022. De acordo com o autor, a pandemia colocou em xeque duas dimensões centrais da vida: os projetos de vida e os projetos de trabalho de todos (as) que, sem exceção, foram interpelados (as) radicalmente, mostrando os diversos níveis de vulnerabilização sofridos em termos de saúde e trabalho. Para o autor, os alunos que concluíram o Ensino Médio neste período ficaram suscetíveis a realizarem suas escolhas por dois principais fatores: a saúde e a tecnologia, trazendo uma consequência importante para todos(as), variando em grau e qualidade em função da interseccionalidade de classe, gênero/sexualidade e raça/etnia.

Já a pesquisa desenvolvida por Dominique (2023), dialoga sobre como a decisão da escolha profissional envolve a relação entre prazer, satisfação e sua limitação. Para a autora, a adolescência, é um período de questionamento acerca do seu desejo e o desejo do outro, causando uma desordem que ressoa com a problemática específica da adolescência. Para a autora, a escolha profissional muitas vezes é apresentado como a necessidade de um compromisso com as possibilidades da realidade, diminuindo o lugar para o desejo e sua escolha individual.

Na produção de Vautero et al (2020), os autores apontam que as expectativas parentais influenciam diretamente na escolha profissional. Para os autores, as bases de uma carreira

são geralmente lançadas no ambiente familiar por meio do contato com ocupações, oportunidades educacionais, aptidões, interesses e aquisições educacionais. Os autores ressaltaram que o processo pelo qual as famílias influenciam o desenvolvimento da carreira é complexo e é afetado por diversos fatores contextuais, como raça, gênero e idade. Vautero e demais colaboradores sinalizam a importância da orientação profissional para os jovens bem como a orientação para as famílias que participam diretamente desta escolha, e que muitas vezes, moldam a escolha dos seus filhos com base em aspectos financeiros.

Na pesquisa desenvolvida pelos autores Todeschi; Messias (2024) apresentaram discussões sobre o processo de aceitação e orientação dos pais aos seus filhos com deficiência intelectual. A pesquisa aponta que os pais podem dificultar ou facilitar a inclusão de seus filhos no mercado de trabalho, bem como perceber o impacto de seus pontos de vista na qualidade desse processo. Muitas dessas atitudes familiares estão relacionadas a comportamentos de proteção constante, atitudes que visam evitar sofrimentos, por meio de cuidados extremos e constante vigília sobre os filhos com deficiência intelectual.

A partir da análise dessas pesquisas e ao considerar as adversidades sociais, os jovens se deparam com a incerteza quanto ao futuro, com a indecisão entre adentrar o mercado de trabalho ou prosseguir os estudos no Ensino Superior. Diante disso, emerge para o educador o desafio de identificar estratégias eficazes para orientar e motivar estudantes que se mostram hesitantes e desmotivados. Contudo, é necessário mobilizar o contexto familiar para que os mesmos possam ter orientação e se conscientizem mais sobre o momento que os jovens vivenciam ao sair do Ensino Médio. Essa situação intensifica-se, pois nos deparamos com uma lacuna em relação à influência parental na orientação profissional dos filhos, bem como na compreensão do papel que os pais desempenham em colaboração com a instituição escolar no processo de decisão vocacional dos jovens (AGIBO, 2016; SANTOS, 2022).

Em relação ao contexto da escola é prescindível o investimento em formação continuada para professores e o estabelecimento de um diálogo mais efetivo entre escola e família, a fim de fortalecer a Orientação Profissional oferecida aos jovens. Com a recente proposta do Ensino Médio estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC), os alunos devem ser provocados sobre o desenvolvimento de projetos de vida dos estudantes, ou seja, a escola deverá criar os espaços e tempos de diálogo com os estudantes, mostrando suas possibilidades de escolha, avaliando seus interesses e, conseqüentemente, orientando-os nessas escolhas. Ou seja, é fundamental trabalhar o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, para que sejam capazes de fazer escolhas responsáveis e conscientes, em diálogo com seus anseios e aptidões (BNCC, 2018).

CONCLUSÃO

A orientação profissional parte do princípio do autoconhecimento, para quem se dispõe a refletir sobre si, perspectivas e escolha profissional. Este campo de investigação permite ao sujeito olhar mais atento e acolher as suas particularidades de desenvolvimento, uma vez que um dos grandes méritos da Orientação Profissional reside na possibilidade de reflexão profunda sobre os elementos que constituem o projeto profissional, considerando o contexto do trabalho como um dos mais importantes no projeto de vida.

Nesta perspectiva, é importante que a escola e a família busquem por recursos e formação compreenderem o processo da escolha profissional na vida dos jovens. A adolescência é um momento de incertezas, descobertas e com inúmeros desafios sociais, entre as quais se destaca a escolha profissional que influenciará toda a sua vida futura. O clima em que processa este momento de escolha é cercado de indecisão, tensão, ansiedade, dúvidas e insegurança e o adolescente experiencia todas essas sensações, e as vezes sem a

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

orientação familiar e escolar. A desmotivação dos professores, impulsionada pela ausência de preparo e capacitação específica, reflete diretamente na qualidade da orientação oferecida aos estudantes, que já enfrentam inseguranças e indecisões quanto ao futuro profissional.

Portanto, urge a necessidade de uma política educacional que valorize a formação continuada dos professores em OP, bem como o fomento de uma parceria colaborativa entre escola e família, de modo a proporcionar aos jovens uma orientação profissional coerente, motivadora e capaz de equipá-los para as decisões sobre seu futuro acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGIBO, M. L. L. C. Intervenção e avaliação em orientação profissional: narrativas de adolescentes moçambicanos sobre a escolha da profissão e a influência parental. 2016. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-19012017-151935>. Acesso em: 20 abr 2024.

AMBIEL, R. A. M., MARTINS, G. H., HERNÁNDEZ, D. N. (2018). Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? Um estudo preditivo com estudantes brasileiros. *Trends in Psychology*, 26, 1971-1984. <https://doi.org/10.9788/TP2018.4-10Pt>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DÁTILO, G. M. P. de A. (2016). A necessária disciplina de orientação profissional na formação de professores para o século XXI. *Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação*, 11(4), 1835-1848. doi: 10.21723/riaee.v11.n4.6306.

DIAS, M. S. L., SOARES, D. H. P. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32, 272-283, 2012 DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-9893201200020000>.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise do prazer, sofrimento e trabalho*. 15 reimpr. São Paulo: Atlas, 2014, p. 119-145.

GONÇALVES, C. M., & Coimbra, J. L. (2007). O Papel dos Pais na Construção de Trajectórias Vocacionais dos seus Filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1), 1-17. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203016904001>.

JUNQUEIRA, M. L., MELO-SILVA, L. L. (2014). Maturidade para a escolha de carreira: estudo com adolescentes de um serviço-escola. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 187-199. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902014000200009.

LYCARIÃO, D.; ROQUE, R.; COSTA, D. Revisão sistemática de literatura e análise de conteúdo na área da comunicação e informação: o problema da confiabilidade e como resolvê-lo. *Transinformação*, v. 35, e220027, 2023. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e220027>.

MELONI, D. (2023). O Real à prova, um momento decisivo de orientação para o futuro. *Estilos Da Clinica*, 28(3), 341-351. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v28i3p341-351>.

NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro. Orientação profissional em um diálogo entre Psicologia e Educação. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, ano 42, nº 82 - maio/ago. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54655/1/2020_art_Irnascimento.pdf

NORONBA, Ana Paula; AMBIEL, Rodolfo Augusto. Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. 1. ed. São Paulo: Psico-USF, 2006. 74-84 p. v. 11.

OLIVEIRA, Í. M.; TAVEIRA, M. do C. & NEVES, L. F. (2014). Sensibilizar professores para o desenvolvimento de carreira dos alunos: relato de uma experiência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(2), 512-523. doi: 10.1590/1982-3703001612013.

OLIVEIRA, M. D. de.; MELO-SILVA, L. L. (2010). Estudantes universitários: a influência das variáveis socio-econômicas e culturais na carreira. *Psicologia Escolar E Educacional*, 14(1), 23-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100003>.

RIBEIRO, M.A. Importância do estudo das construções de carreira de adultos(as) emergentes no pós-pandemia: revisão narrativa e agenda de pesquisa para a orientação profissional e de carreira. (2023). *Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho*, 26, e-191447. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.cpst.2023.191447>

SANTOS, N.B.S. Um modelo de orientação profissional e de carreira de adolescentes para o Ensino Médio. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Goiano, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2496/1/Mestrado_Nadine%20Botelho.pdf. Acesso em: 10 set 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

TEDESCHI, E.H. MESSIAS, J.C.C. Vivências de Pais de Pessoas com Deficiência Intelectual Relacionadas à Inclusão no Trabalho. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão* 2024 v. 44, e262647, 1-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hGR4T4tqByYb3Qy7kYSKKtw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 set de 2024.

VAUTERO, J; CÉU, T.; SILVA, A.D. A Influência da Família na Tomada de Decisões de Carreira: Uma Revisão de Literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, vol. 21, núm. 1, Jan-jul, 2020, pp. 17-28 Associação Brasileira de Orientação Profissional São Paulo, Brasil. [Http/doi: 10.26707/1984-7270/2020v21n103](http://doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n103).

Autor correspondente:

Líllian Raquel Braga Simões

E-mail: lillian.simoies@edufor.edu.br**Conflitos de interesse:**

Não há.